

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
 Rei d'Inglaterra.— Rei de Hespanha.— Rei da Ro-
 mania.— SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
 e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —
 Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

* **Lambertini** *

REPRESENTANTE —
 — e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

PRAÇA DOS RESTAURADORES

Empreza

Mobilisadora

Miguel Ferreira

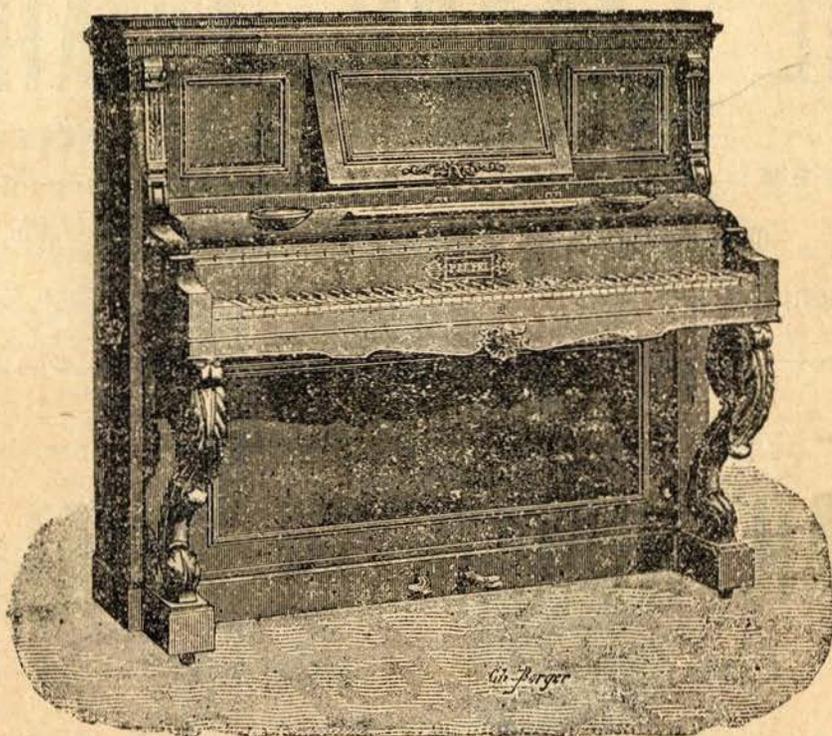
FORNECE a prompto, a prestações e por
 aluguer tudo quanto é preciso para
 guarnecer uma modesta habitação ou o
 mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

256, 258
 — RUA DA PALMA —
 260 e 260 A
 Lisboa

Pleyel Wolff Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

* PIANO DUPLO PLEYEL *

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) da exposição de Paris — 1900

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros

SUCCESSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

ARTHUR GOTTSCHALK

ENGENHEIRO

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Telephone, 821

Installações electricas

Dynamos * Motores

ORÇAMENTOS GRATIS



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 44

SUMMARIO: — Roberto Schumann. — Orchestra de Madrid. — Curiosidades Musicas. — Notas vagas. — Concertos. — Noticiario. — Necrologia

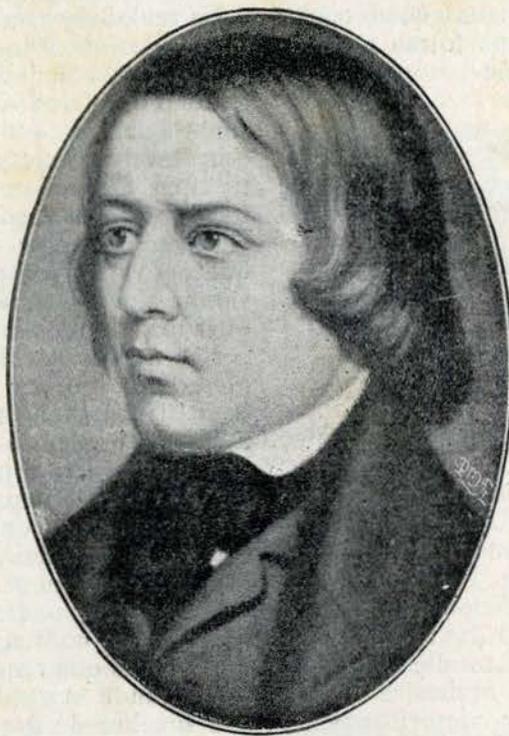
Roberto Schumann

(1810 - 1910)

Passou um d'estes dias o primeiro centenario do nascimento de Schumann. D'ahi a oportunidade de lhe publicarmos o retrato e consagrarmos á sua obra algumas linhas d'esta revista.

E é na sua obra que está o melhor retrato do mestre de Zwickau. Poucos musicos foram de facto tão completamente subjectivos: nenhum talvez pode exprimir as suas alegrias ou confessar as suas angustias com tão genial ingenuidade. A pobreza, as dificuldades do inicio da sua carreira, a morte inesperada de amigos e parentes queridos, o amor por Clara Wieck, contrariado durante sete annos — tudo serviu para alimentar a prodigiosa sensibilidade de Schumann, antes de o precipitar na loucura.

E ainda que não tivessemos as suas cartas, o seu jornal e o testemunho dos contemporaneos, bastaria a sua musica para nos contar as mil peripecias dramaticas da sua existencia.



A sua obra pianistica, feita entre 1828 e 1840, descreve toda a sua juventude romantica e exaltada pelo desejo da mulher que lhe recusavam. Quando a conquistou era demasiado tarde para esquecer a magua, e os duzentos *lieder*, que compoz durante os dez annos seguintes são ainda o reflexo das suas grandes dores.

A oratoria e a opera, com *Geneviève*, *O Paraíso e a Peri*, *Manfredo*, *Fausto* preencheram a terceira phase da sua vida extremamente laboriosa, phase que alguns criticos não hesitaram em considerar como a menos feliz, sob o ponto de vista da perfeição orchestral e dramatica.

De facto, é na musica de piano e de canto que Schumann conquistou um direito incontestavel e incontestado á admiração commovida dos vindouros. As *Noveletas*, os *Estudos symphonicos*, os dois *Carnavaes*, as *Scènes d'enfants*, as *Folhas d'album*, os *Nocturnos*, as *Kreiseriana*, a prodi-

giosa *Fantasia em dó*, são outros tantos pedacos d'alma do artista creador. Tudo ali é novo, a fórma, a inspiração, o rythmo, e no emtanto o que mais se admira, o que mais profundamente se entranha no nosso ser, é

a intensidade irresistível d'aquelle lyrismo, é a espontaneidade e a sinceridade d'aquellas sublimes confidencias.

Na obra vocal dá-se caso identico. Mais subjectivo nos seus *lieder* que Schubert, que encontrou na obra de Goethe as mais variadas emoções para traduzir musicalmente, Roberto Schumann, interpretando Henri Heine em todas as situações que se coadunavam com o seu temperamento e que melhor respondiam ao seu proprio modo de ser, creou uma arte vocal, talvez demasiado intimista, mas absolutamente maravilhosa. Os *Amôres do Poeta*, o *Liederkreis*, os *Dois Granadeiros* são exemplos impereciveis da fusão de dois grandes genios.

A arte schumanniana parece não se adequar de bom grado aos grandes recintos e ás grandes multidões. Não falando mesmo no *Quinteto*, nos *Quartetos*, nos *Trios* e nas *Sonatas*, que são modelos já classicos, pôde dizer-se que toda a sua obra de piano e de canto se deve considerar como *musica de camara*, musica íntima, mas da mais prodigiosa que se tem escripto. Continuador de Schubert e de Chopin, n'esses dois ramos especiaes da arte, precursor dos melhores artistas d'hoje, Schumann collocou-se na primeira fila dos compositores do seu seculo, entre os grandes homens a quem coube a rara honra de definir uma fórma particular da sensibilidade humana.



Orchestra de Madrid

Meu caro Lambertini.

A Orchestra Symphonica de Madrid, sob a regencia de Fernandez-Arbós, fez-se ouvir em dous concertos no Theatro do Principe Real, em 1 e 2 do corrente. Foi uma grande surpresa para a grande maioria do publico que, ainda sob a influencia das recentes audições da orchestra de Lassalle (Munich), não imaginava que uma orchestra hespanhola pudesse hombrar victoriosamente com uma orchestra allemã. Foi, repito, uma grande surpresa, mas foi tambem uma grande lição.

Exceptuada a Andaluzia, por toda a Hespanha se está realisando enorme progresso e esplendido movimento de cultura musi-

cal. Por toda a parte se constituem orpheons e sociedades phylarmonicas que organisam excellentes concertos em que colaboram artistas de primeira plana e em que se têm feito ouvir o quarteto tcheco, o de Rosé, o de Bruxellas, etc. A orchestra de Madrid realisou n'estes dois ultimos mezes, com clamoroso successo, mais de quarenta concertos. Pequenas cidades, como Lugo, Orense, Vigo, recebem-na festivamente e saudam-na como uma gloria da Hespanha.

E cá em Portugal? O meu caro amigo, que tão importantes e desinteressados serviços tem prestado em Lisboa á cultura da boa musica, consegue, á custa de perseverantes esforços e avultados dispendios, organizar uma excellente orchestra e iniciar com ella um bello periodo de progresso e cultura. Porém, a poucos passos andados, saem-lhe ao caminho os invejosos e os pretendentes a penacho e dão-lhe com a meritoria obra em terra. Mas não fallemos de coisas tristes.

A Orchestra de Madrid teve no Porto um acolhimento entusiastico e uma prova de que se reconheceu a importancia do seu merito é que os jornaes lhe dedicaram largas noticias, em geral mais pensadas e mais bem feitas do que o costume.

Na realidade esta orchestra impõe-se por qualidades de primeira ordem. O quinteto d'arco tem calor, brilho e perfeita nitidez; o conjunto dos metais possui excellente sonoridade, redonda e brilhante sem estridor, devendo-se especialisar o quarteto das trompas em belleza de som e segurança de technica; finalmente o 1.º flauta, oboé, clarinete e fagote são verdadeiros *virtuosi* que em varios passos dos programmas provaram a excellencia da sua technica (nunca ouvi mais bello som de fagote).

Não me alongarei na analyse da execução. Mas, para lhe dar uma idéa da maleabilidade d'esta orchestra, dir-lhe-hei que logo á primeira peça, a overtura do Freischutz, ella conquistou o publico pelo brilho e calor da execução, que a symphonia *Pastoral* foi tocada com deliciosa suavidade e delicadeza, a *Pathetica* com o romanticismo que lhe convem, a *Leonor* (3.ª) com nobreza magnifica, o *D. Juan* e a overtura do *Tannhäuser* com a variedade e intensidade expressivas que requerem, o choral de Bach com grande magestade, finalmente a Marcha funebre de Sigfried (*Crepusculo*) attingiu a grandeza epica que caracteriza esta peça extraordinaria.

Para provar o *virtuosismo* da orchestra bastava a sua execução do *D. Juan* e da *Pathetica* (quantas pessoas haveria na sala que tivessem estudado estas partituras?).

E a proposito d'esta ultima, dir-lhe-hei que uma das qualidades promineentes da orchestra de Madrid é a clareza. O meu amigo conhece bem o terceiro tempo (*Scherzo*) da *Pathetica* e sabe quanto é difficil obter nitidez na execução d'esta peça, tão interessante pela sua transformação em marcha (quando cessam as tercinas), sem nenhuma quebra da unidade. Pois a nitidez das terriveis tercinas foi perfeita, assim como foi admiravel o vigor da accentuação rithmica.

Agora so duas palavras a respeito do regente. Como sabe, Fernandez Arbós fez a sua educação musical em Madrid, Paris, Bruxellas e finalmente em Berlim, onde foi um dos discipulos predilectos de Joachim.

Durante a minha estada na grande capital allemã, em 1887, tive muitas occasiões de verificar a altissima estima que o summo violinista consagrava a Arbós.

Estou certissimo de que o meu caro Lambertini concorda comigo em reconhecer que Joachim foi um dos maiores estylistas e um dos mais nobres e devotados artistas do seculo passado. Essa consciante perfeição na dicção e esse nobilissimo culto da arte herdou-os Arbós do grande mestre que tanto lhe queria. Professor respeitado de um dos mais notaveis institutos musicas do mundo, o Royal College of Music, Arbós dedicou-se á regencia de orchestras e ainda no inverno passado alternou com o celebre Hans Richter na direcção dos famosos concertos symphonicos do Convent Garden. De ha sete annos a esta parte, tendo reorganizado a antiga orchestra de concertos de Madrid, com admiravel tenacidade e altruistica dedicação, filha do seu nobre culto artistico, Arbós tem-se consagrado ao resurgimento musical da Hespanha com exito superior a toda a espectativa.

Mas o meu amigo sabe muito bem tudo isto. Com taes predicados é evidente que a interpretação de Arbós não póde deixar de ser superiormente artistica, nobre e respeitavel. A sua sinceridade é manifesta e a sua legitimidade difficilmente discutivel.

Para lhe dar uma idéa da regencia de Arbós, não posso furtar-me a um rapido confronto. O meu caro Lambertini ouviu a overtura do *Tannhäuser* pela orchestra de Munich sob a direcção de Lassalle. Não sei a sua opinião, mas a mim deu-me a impressão d'uma deshonestidade d'arte pela falta de sinceridade e pelo evidente proposito de buscar effeitos à *épater le bourgeois*; plano mesquinho, dividindo a peça em duas metades, a primeira n'um arrastado em que o thema, n'um penoso esfal-

mento, perdia toda a unção e fervor religioso, a segunda em carreira desenfreada, uma *course à l'abime*.

Quão differente a execução de Arbós! N'esta tudo foi dirigido por um criterio superior, cada thema com a sua expressão apropriada, de onde resaltava toda a sua significação. E depois que bella gradação na transição para o hymno a Venus, na queda do tumultuar dos violinos em sumido murmurio na primeira repetição do thema religioso e em seguida na magnifica amplificação até á sua entrada final! Assim a overtura não foi uma restea de motivos, porque cada um tomou logicamente o seu lugar.

Duas palavras ainda, tenha paciencia, a respeito da overtura dos Mestres Cantores. A maior parte dos regentes fazem d'esta obra prima uma peça pomposa e como que uma caricatura germanica. Este ponto de vista esthetico parece-me muito *objectionable*. E' como se um actor pretendesse fazer de Macbeth o ambicioso *escocez* ou de Tartufo o hypocrita *francez*. Diversa é a interpretação que lhe dá o grande Hans Richter, que tive a fortuna de ver dirigir varias vezes, não esquecendo tres memoraveis execuções dos Mestres Cantores em Bayreuth. Arbós adopta a mesma interpretação e assim a sua execução foi cheia de luz, de vida, de espirito e de mocidade.

Aqui tem o meu amigo muito de fugida as minhas impressões e muito contente ficarei se as suas forem eguaes, caso a Orchestra Symphonica de Madrid vá a Lisboa, como é muito para desejar.

Creia-me sempre seu velho
amigo e admirador

B. V. MOREIRA DE SÁ.



Curiosidades musicas

(Continuado do n.º 275)

LIII

Organistas e musicos da Ordem militar
de São Bento de Aviz no Seculo XVI

Continuarei a dar noticias de mais alguns organistas da ordem militar de S. Bento de Aviz.

Frei Francisco de Murça. Organista e mestre de canto. Não se conhece o alvará da sua nomeação, por faltarem os livros de registo da Ordem anteriores ao Seculo XVI. Sabe-se da sua existencia pelo diploma relativo ao seguinte.

Frei Christovão. — Por alvará, com força de carta, de 7 de maio de 1554 foi nomeado para substituir a Frei Francisco de Murça, que se finára, no cargo de tangedor dos órgãos e mestre de canto do convento de Aviz, com obrigação de ensinar de graça canto-chão e canto de órgão aos freires do dito convento. Pelo desempenho d'este cargo ficou percebendo mantimento, vestearia e calçado como tinha o mesmo Frei Francisco.

(Liv. 1.º da Chanc. da Ord. d'Aviz fl. 79)

Manuel Machado — Natural da villa de Serpa. Por alvará, com força de carta, de 5 de março de 1553, foi nomeado organista da igreja matriz da villa de Moura, commendada da Ordem.

Tinha de ordenado dez mil reaes.

(Liv. 4 da Chanc. da Ord. fl. 135)

Frei Antonio de Araujo. — Veja-se o nome seguinte.

Rui da Costa. — Frei Antonio de Araujo, ajudador na igreja matriz da villa de Serpa, era tambem seu organista, e como neste cargo, assim como nas outras funcções eclesiasticas, comettesse muitas faltas, por este motivo foi destituído de organista, sendo nomeado para lhe succeder, Rui da Costa, morador na dita villa por alvará, com força de carta, de 17 de dezembro de 1573.

(Liv. 4.º da Chanc. da Ord. fl. 161 v.º)

Bras Gallego. — Mestre de canto-chão e canto de órgão no convento da ordem na villa de Aviz. Attendendo a informação do prior mór D. Francisco de Avellar, foi-lhe concedido, por alvará, com força de carta, de 23 de maio de 1586, o acrescentamento de cinco mil réis sobre os dezasete que já vencia, ficando dalli em deante a receber vinte e dois mil réis em dinheiro além de dois moios de trigo. Tinha obrigação de ensinar todo o anno sem outras férias mais alem das marcadas pelos D. priores nos dias que julgassem.

(Liv. 5.º da Chanc. da Ord. fl. 177)

Belchior Serrão de Faria. — Havia annos que desempenhava o cargo de tangedor dos órgãos da igreja matriz da villa de Benavente, quando, a 25 de setembro de 1598, lhe foi

feita nomeação definitiva. Com este cargo exercia o de escrivão do juizo da Ordem na mesma villa.

(Chanc. d'Aviz, liv. 9.º fl. 34 v.º e 55.)

Sucedeu-lhe Francisco Gomes.

Diogo Fernandes. — Morador em Elvas. Por alvará, com força de carta de 8 de abril de 1591 foi nomeado tangedor dos órgãos da igreja matriz de Nossa Senhora de Alcaçova, daquella cidade

Tinha de ordenado cinquenta alqueires de trigo, metade dos quaes á custa das rendas da commenda e a outra á custa dos seis beneficiados simples da mesma igreja. Por este mesmo diploma se ordenava lhe fosse pago o tempo que já tivesse servido.

(Liv. 8.º da Chanc. da Ord. fl. 31 v.º)

Em 1643 renunciou o cargo sendo nomeado para o substituir Manuel Sardinha (2.º) de quem adeante se trata.

Frei Manuel Gallego. — Freire professo na Ordem de Aviz. Por alvará com força de carta, de 5 de maio de 1592 foi nomeado tangedor dos órgãos da igreja matriz da cidade de Beja, cargo que exerceria, emquanto não houvesse outra pessoa desocupada, que o podesse bem servir

(Liv. 8.º da Chanc. da Ord. fl. 66.)

Em 1655 foi nomeado para o substituir frei Gaspar dos Reis.

LIV

Organistas e musicos da Ordem militar de S. Bento de Aviz no Seculo XVII

Manuel Sardinha. — Havia mais de cinquenta annos que estava exercendo o cargo de tangedor dos órgãos da igreja matriz de S. Julião de Setubal, e como estivesse já quasi cego, (*mal visto* diz o documento) e falto de ouvir, foi-lhe nomeado successor na pessoa de seu filho João Sardinha, clérigo de missa, que já servia nos impedimentos do pae. Ha outro Manuel Sardinha que, em 1643 foi nomeado organista da igreja de Santa Maria de Alcaçova de Elvas, como adeante se diz.

João Sardinha. — Filho do anterior. Foi nomeado para o substituir a 26 de maio de 1615.

(Liv. 11 da Chanc. da Ord. fl. 112)

Estevão Mouro. — Morador em Serpa.

Em alvará, com força de carta, de 8 de maio de 1609, foi nomeado tangedor dos órgãos da igreja matriz da mesma villa, cargo que em 1578 exercia Rui da Costa, atraz mencionado.

(*Liv. 10 da Chanc. da Ord. 244.*)

Frei Pero Rodrigues. — Era freire professo da Ordem de Aviz e. por morte de Estevão Mouro, foi nomeado para o substituir por alvará com força de carta de 25 de outubro de 1638

(*Liv. 12 da Chanc. da Ord. fl. 373 v.º.*)

Manuel Rodrigues. — Clerigo de ordens menores e thesoureiro da igreja matriz de Serpa. Foi o successor de frei Pero Rodrigues, sendo a sua nomeação de 13 de novembro de 1641.

(*Liv. 14.º da Chanc. da Ord. fl. 184.*)

Manuel Sardinha (2.º). — Tendo Diogo Fernandes renunciado o cargo de tangedor dos órgãos da igreja matriz da alcaçova de Elvas, foi nomeado Manuel Sardinha em 30 de março de 1643 para o substituir.

(*Chanc. d'Aviz liv. 14 fl. 123.*)

Francisco Gomes. — Nomeado para substituir Belchior Serrão de Faria por Alvará com força de carta de 23 de Setembro de 1642.

(*Liv. 14 da Chanc. da Ord. fl. 109.*)

Gaspar dos Reis. — Clerigo do habito de S. Pedro. Estando vago, por fallecimento de Frei Manuel Gallego, de quem já se fez menção, o lugar de tangedor dos órgãos da igreja matriz de Beja, foi nomeado para o substituir Gaspar dos Reis, que já tinha de serventia o mesmo cargo ha desoito annos. O alvará de nomeação é de 22 de outubro de 1655.

(*Liv. 14 da Chanc. da Ord. fl. 585*)

Creio que este padre Gaspar dos Reis não se deve confundir com o mestre de Capella do mesmo nome, de que o Snr. Ernesto Vizira dá abreviada noticia no seu Diccionario.

Nas *Obras metricas* de D. Francisco Manuel de Mello, impressas em Leão de França em 1665, na parte denominada *La Avena de Tersicore* vem uma serie de poesias que foram postas em musica por diversos compositores do seu tempo, entre os quaes figura, como autor de tres, o mestre Gaspar dos Reis.

Francisco Ferreira ou Francisco Ferreira de Lemos. — Natural de Beja. Fallecendo

o padre Gaspar dos Reis, succedeu-lhe Francisco Ferreira, que foi julgado sufficiente, depois de sujeito ao exame do organista da capella real. A sua nomeação é de 22 de setembro de 1671.

(*Liv. 16 da Chanc. da Ord. fl. 171 v.º*)

Succedeu-lhe Ignacio de Carvalho.

Pedro Alvares. — Morador em Benavente. Foi nomeado tangedor dos órgãos da Igreja matriz da mesma villa em 25 de setembro de 1686.

(*Liv. 17 da Chanc. da Ord. fl. 440 v.º*)

Succedeu-lhe José Monteiro, e na carta de nomeação deste se diz que o seu antecessor era padre e se chamava Pedro Alveres Peres, e não sómente Pedro Alvares.

LV

Organistas e musicos da Ordem militar de S. Bento de Aviz no Seculo XVIII

Ignacio Dias de Carvalho. — Clerigo de ordens menores. Foi nomeado a 15 de novembro de 1702, para o lugar de tangedor dos órgãos da igreja de Santa Maria de Beja, vago por fallecimento de Francisco Ferreira a quem na carta de nomeação de Dias de Carvalho, se lhe acrescenta o apellido de Lemos

(*Chanc. d'Aviz, Liv. 22 fl. 126.*)

Luis Lopes Gago. — Por fallecimento do anterior, foi posto, por editaes, o lugar a concurso, e tendo sido Lopes Gago considerado o candidato com mais habilitações, foi por isso nomeado a 27 de fevereiro de 1717.

(*Chanc. d'Aviz liv. 24 fl. 131.*)

Padre Lourenço Rodrigues Velho. — Por fallecimento do anterior foi nomeado para o substituir provisoriamente de serventia durante seis meses o padre Lourenço Rodrigues Velho. A respectiva provisão é de 3 de janeiro de 1740.

(*Chanc. idem. liv. 31 fl. 238 v.º.*)

Alberto da Silva Burgos. — Nomeado por provisão de 21 de junho de 1740; e depois do respectivo exame, para entrar definitivamente na posse do lugar vago por fallecimento de Luis Lopes Gago.

(*Chanc. idem. liv. 31 fl. 279 v.º.*)

Miguel Nobre de Oliveira. — Achando-se Alberto da Silva Burgos impedido, por mo-

tivo de doença, de exercer o seu organistado, foi nomeado a 13 de março de 1765 Miguel Nobre de Oliveira para o substituir provisoriamente por seis mezes ou o tempo que durasse o impedimento do proprietário.

(*Chanc. idem liv. 41 fl. 23*)

Esta serventia teve outras prorrogações, até que, succedendo o obito do respectivo proprietário, foi nomeado definitivamente para o dito cargo por provisão de 5 de março de 1767.

(*Idem. idem fl. 93 v.º*).

Em 5 de abril de 1781 succedeu-lhe Placido Manuel da Costa Bravo, pelos motivos apontados no artigo seguinte.

Placido Manuel da Costa Bravo — Tendo Miguel Nobre de Oliveira entrado como noviço na Ordem de S. Paulo primeiro eremita, por esse motivo tornou-se incompatível com o exercicio do seu partido de organista, pelo que fez desistencia desse cargo, sendo nomeado para o substituir a 5 de abril de 1781 Placido Manuel da Costa Bravo, que já o tinha de serventia.

(*Chanc. idem. Liv. 3 de D. Maria I fl. 303*).

Placido Antonio da Costa Bravo, 2.º. — Sobrinho do antecedente e do seu mesmo nome. Tendo o tio representado estar servindo ha vinte annos, e achar-se por vezes inhabil para bem desempenhar o cargo, por isso pedia que fosse nomeado, para o substituir nos seus impedimentos. um seu sobrinho do mesmo nome. O requerimento teve bom despacho, e em 18 de janeiro de 1802 foi assignada a Provisão, que nomeava o sobrinho para substituir o tio nas suas faltas.

(*Chanc. idem. D. Maria I liv. 13 fl. 123*).

Ignacio José de Paiva. Havia mais de vinte annos que exercia o organistado da real collegiada de São João Baptista da villa de Coruche, da Ordem de Aviz, pelo que recebia tres moios de trigo, dois e meio pagos pela fabrica e o restante pelos anniversarios da collegiada. Sendo esta reformada ou creada de novo, e expulsos os Beneficiados intrusos, os novos Beneficiados, no seu primeiro capitulo, o confirmaram no cargo, mas como não tivesse Provisão regia, requereu neste sentido, obtendo despacho a 3 de agosto de 1776.

(*Chanc. idem, idem liv. 2, fl. 266.*)

José Monteiro ou José Monteiro da Trindade. — Achando-se vago o organistado da

igreja matriz de Benavente por morte do padre Pedro Alvares Peres, foi nomeado para o substituir, depois de sujeito ao exame dos dois organistas da patriarchal, José Monteiro, natural da mesma villa. A provisão que o nomea é de 30 de abril de 1728.

(*Chancel. idem liv. 24 fl. 374*).

Em outro documento se lhe dá mais o apellido de Trindade. Vide o artigo que se segue.

Caetano José Monteiro. — Tendo José Monteiro da Trindade precisão de sahir de Benavente por causa de diversas dependencias, achando-se por isso impedido de tocar os orgãos, pediu para que seu irmão Caetano José Monteiro o substituisse interinamente, o que lhe foi concedido. Uma provisão de 26 de janeiro de 1751 dá a Caetano José Monteiro a serventia por seis mezes, prorogando outra de igual praso.

(*Chancel. idem, liv. 33 fl. 371 v.*)

João Correa de Carvalho, clerigo de ordens menores e thesoureiro da igreja matriz de Benavente. — Por fallecimento de José Monteiro da Trindade, foi nomeado definitivamente para o seu logar de organista, por Provisão de 17 de dezembro de 1783.

(*Chancel. idem, idem, liv. 5, fl. 17*).

Antes de vir para Benavente, Correa de Carvalho estivera em Aviz, no Convento da Ordem, onde fora moço das hospedarias e do côro, substituindo por vezes o organista do mesmo frei Diogo Felix de Valois.

Domingos Martins. — Estando suspenso o organista da igreja matriz da Alcaçova de Elvas, foi nomeado para o substituir de serventia, por seis meses se tanto durasse o impedimento, Domingos Martins, natural da mesma cidade. A provisão é de 9 de novembro de 1734

(*Chancel. idem, liv. 28, fl. 358 v.*)

Domingos Rodrigues. — Em 1738 achava-se exercendo o cargo de organista da igreja matriz da Alcaçova de Elvas, succedendo-lhe por sua morte Bernardo José da Silva.

Bernardo José da Silva. — Substituiu Domingos Rodrigues, sendo para este effeito nomeado a 11 de dezembro de 1738.

(*Chancel. idem, liv. 31, fl. 260, v.*)

Tendo passado a desempenhar o mesmo cargo na igreja do Salvador da referida cidade, foi nomeado para o substituir o padre José de Sousa.

Padre José de Sousa. — Era economo na igreja collegial de Santa Maria da Alcaçova de Elvas, sendo nomeado, a 18 de julho de 1755, para substituir Bernardo José da Silva pelo motivo atrás indicado.

(*Idem, liv. 37, fl. 299 v*)

Foi seu successor Francisco Xavier Felix.

Jose de Sousa. — Pelo mesmo tempo, aproximadamente em que viveu o padre José de Sousa, houve outro individuo do mesmo nome, posto que não sacerdote, o qual fôra nomeado, pelo Prior Mor de S. Bento de Aviz, mestre da capella do Convento da mesma Ordem. Como se lhe notasse alguma falta de qualidade, D. João V dispensou-o d'esse defeito, confirmando-lhe a nomeação a 18 de junho de 1742.

(*Chancel. idem, liv. 31, fl. 402*).

Francisco Xavier Felix. — Por fallecimento do padre José de Sousa foi nomeado para o substituir no lugar de organista em 5 de dezembro de 1763.

(*Chanc. idem, liv. 39, fl. 349*).

Padre Pedro Nunes. — Exerceu a sua actividade na ultima metade do seculo XVII, prolongando-se a sua existencia até aos primeiros annos do seculo XVIII. Era mestre de capella e organista da igreja matriz de Moura, cargo que desempenhara por trinta e nove annos, tendo sido nomeado por D. Affonso VI. Achando-se incapacitado pelos seus muitos annos e achaques, requereu para que a successão do seu organistado fosse transmittida a seu sobrinho Martinho Rodrigues, que havia já dez annos tangia os órgãos em lugar d'elle. A petição foi despachada favoravelmente, ficando o tio com duas terças partes do ordenado, e a restante para o sobrinho. D. Catharina, rainha de Inglaterra, regente do reino na ausencia de seu irmão D. Pedro 2.º, foi quem assignou a 12 de junho de 1704 a respectiva carta.

(*Chanc. idem, liv. 22, fl. 173 v.*)

Martinho Rodrigues. — Sobrinho e successor do antecedente. E' provavel que este Martinho Rodrigues seja o mesmo Martinho Rodrigues Popino, de quem trato no artigo seguinte, não obstante o apellido a mais, e a distancia bastante longa de annos.

Padre José Gonçalves dos Santos. — Por fallecimento de Martinho Rodrigues Popino, foi nomeado, a 20 de novembro de 1736, organista da igreja matriz de Moura, d'onde era o agraciado.

(*Idem, liv. 28, fl. 471 v.*)

José Antonio da Silva. — Era moço do côro e das hospedarias do convento de Aviz, quando foi nomeado, em 8 de outubro de 1773, organista da igreja matriz de S. João Baptista da Villa de Moura, logar vago pelo fallecimento do padre José Gonçalves dos Santos.

(*Chancel. idem, liv. 2, fl. 68 v*)

Diogo Felix de Valois. — A' primeira vista, dir-se-ia francez ou de origem franceza, quando o seu apellido não passa do nome de um santo d'aquella nacionalidade. Sendo organista do convento de S. Bento de Aviz e desejando tomar o habito da mesma Ordem, D. João V o dispensou, das faltas de qualidade que tinha por parte de seus avós paternos e maternos. O alvará, que o auctorisou a professar, confirmando-o no cargo de organista, é de 9 de maio de 1729.

(*Chancel. idem, liv. 27, fl. 442 v.*)

Diogo Felix de Valois era por vezes substituido, nos seus impedimentos, por João Correa de Carvalho, de quem atrás fiz menção, antes de ser nomeado organista para Benavente.

SOUSA VITERBO.



Cartas a uma Senhora

144.ª

De Lisboa.

Tenho ainda nos ouvidos os echos da linda, enternecedora festa que em honra de Schumann, o nosso grande Rey Colaço promoveu e organisou com o alto gosto espiritual de um fino artista e a calma seriedade educativa de um nobre mestre.

E a audição de tão bellas e penetrantes paginas, como essas que se executaram do immortal romantico, de certo me desannuiu a alma e me aqueceu o sangue, a ponto de ser quasi com o sorriso nos labios que começo esta carta.

No entanto, ainda hontem eu tencionára desabafar comsigo a proposito d'esse chamado Congresso Nacional, onde a par de tantas verdades ditas e tantas outras presentidas,

varias coisas tiveram o condão de irritar-me pela dóse de intolerancia que escondiam ou pelo conjuncto de taras que revelavam.

Logo a seguir assistia, na qualidade de espectador forçado, ás miserias tristes da nossa existencia social de collectividade desquiciada e somnambula, agitada n'um redemoinho louco por correntes as mais oppostas; mas, providencialmente, a grande pacificadora, a Arte, elemento de convergencia e de doçura em meio de semelhantes embates, levára-me, primeiro, a ir admirar uma vibrante e luminosa téla de Carlos Reis, em que um pedaço da paisagem portuguesa e grupos de gente campesina enchendo o ar de alacridade e de vida, nos attestam brilhantemente as qualidades primaciaes do querido continuador da obra de Silva Porto.

Depois, uma discreta e suggestiva exposição de photographia artistica dava-me enjejo de contemplar enlevado os trabalhos por mais de um titulo inconfundiveis da grande amadora que é a sr.^a D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, ou do sempre poeta que é Affonso Lopes Vieira, e tudo isso me aquietou os nervos e temporariamente me reconciliou com o agreste e rebarbativo meio que nos envolve.

Tanto mais que a conferencia do Dr. Adolpho Coelho, em que entusiasticamente lhe falára, tinha vindo, agora que a lêra impressa, trazer-me algumas decepções sobre varios pontos de vista do aliás erudito professor, o qual não raro se deixa levar pela paixão e chega a conclusões que sobre serem injustas estão longe d'essa superior imperturbabilidade scientifica que parece deveria ter-lhe sempre guiado a pena; e assim, se não fosse a divina e consoladora Arte, que conforme lhe digo diluiu a densa camada de amargura que me suffocava, nem sei se teria animo de enfiar duas palavras.

Ah! Querida amiga, maus tempos, detestaveis tempos estes que vão correndo aqui; adivinha-se o referver dos odios e o tumultuar dos rancores, em muitas phisionomias que nos fitam e andamos todos desconfiados uns dos outros, como se cada um de nós desvairadamente armazenasse no coração e no cerebro a ancia insoffrida de escavar coisas, pessoas, idéas . . .

Ora, n'uma sociedade assim dividida e indisposta, é tarefa difficil se não impossivel abrir clareiras de fraternidade e de paz, e com toda a dolorosa apprehensão de presumiveis catastrophes, principio a temer pelo momento actual, na attribulada phase da nossa evolução historica.

Como quer que venha a succeder, nunca como agora se tornou tão necessaria a intervenção fecunda dos poetas e dos artistas na possivel humanisação dos interesses em conflicto e das paixões a deflagrar, e quer-me parecer ter chegado a hora da Liga de Educação Esthetica entrar na liça a accordar as almas, salvando-as pela Belleza que é uma das incarnações da Bondade e pôde mesmo revestir uma das fórmulas da Justiça.

A Liga de Educação Nacional julgo que ou se desfez na apathia ou liquidou por desanimo, e não ha que contar com ella, pelo menos como nucleo combatente e compacto; a de instrucção tem a sua missão circumscripta a um problema seguramente valioso mas restricto, e a por mais de um titulo benemerita Associação das Escolas Moveis, apesar das infatigaveis boas vontades dos seus dirigentes e do proselytismo simultaneamente methodico e ardoroso de João de Deus Ramos, seu paranympho, lucha com denodo, embora desajudada do influxo official e apenas amparada pela dedicação particular para realizar o pensamento grandioso que a creou e para o qual vive.

O portador do nome illustre que essa Associação consagra, continuador audaz da obra que recebeu em herança tem sem duvida operado milagres, mas a sua catechese beneficente e a sua sementeira promettedora são, pela propria natureza do objectivo em vista, de gestação morosa e de florescencia tardia.

Precisa-se, todavia, de sanear desde já as consciencias mergulhando-as a todas indistinctamente n'um claro banho de solidariedade e de concordia, e só talvez por meio da commoção esthetica isto se conseguirá, fazendo pelo sentimento, para não dizer pela sensibilidade, aquillo que depois, e pouco a pouco, ha que fazer pela intelligencia.

Eis por que eu invoco a acção da Liga a que atraz me refiro, já que decididamente parece escusado appellar para a acção do Estado. Este não cura nem de unir nem de crear, e a sua interferencia quando não é desastrada é dissolvente, mostrando-se não raro as duas coisas ao mesmo tempo.

Se eu, por exemplo, lhe dissesse, boa amiga, que esse mallogrado e formosissimo espirito que foi o professor Alfredo Costa, de quem alguma vez lhe falarei com mais demora, não conseguiu, realizar o seu sonho dourado, a fundação de uma Maternidade, e que ainda agora mesmo, nem sequer como homenagem á sua memoria abençoada por milhares de boccas, ella vingará talvez, dava-lhe em dois traços a psychologia do Estado lusitano, não sabendo

proteger e salvar a propria vida das unidas que hão-de constitui-lo; se lhe contasse como elle se preoccupa da formação do espirito d'essas unidades que escapam á morte, fala-ia estremecer de horror e chorar de colera; se lhe apontasse a qualidade de lições de senso moral que elle diariamente lhes ministra, nem quero então imaginar o que acaso sentiria...

Assim, restar-nos-ha a nós cidadãos desajudados mas livres e unidos, fazer o que elle não faz, crear o que elle não cria, e sobretudo disciplinar pelo amor, pela tolerancia, pela solícitude os milhões de desprotegidas e infelizes creaturas que nenhuma culpa teem de haverem nascido aqui, mas que já que cá estão, ganharam direito á vida tanto quanto possivel tranquilla e risonha, productiva e saudavel, confiante e desafogada...

Como, porém todas estas aspirações constituem um Ideal, e para a propaganda do Ideal só artistas e poetas estão naturalmente indicados, porventura a Liga da Esthetica, tomando conta do assumpto, fará até obra de ethica, e por intermedio das sensações que as linhas, as fórmulas e os sons em nós despertam ou originam, desde que um raio de immaterial formosura tudo isso tocou e aqueceu, levar-nos-ha — quem sabe? — á comprehensão da virtude e á conquista da verdade, pelo menos d'aquella somma de virtude e de verdade necessarias para um povo existir e uma sociedade durar.

AFFONSO VARGAS.



A 3o do mez passado deu o distinctissimo professor portuense, Ernesto Maia, a sua 19.ª audição de alumnos, fazendo executar, entre muitas obras de piano e de harmonium, uma série de córos que foram muito apreciados e largamente applaudidos.

Sobre as provas escolares, em que Ernesto Maia costuma pôr o melhor quinhão do seu enthusiasmo e da sua nunca desmentida proficiencia, podemos deprehender do que nos dizem os jornaes do Porto que corresponderam plenamente a tudo quanto se pôde esperar de mestre tão consciencioso e sabedor. Constituiram, na sua generalidade, não sómente uma legitima satisfação artistica para o promotor do sarau, mas uma con-

soladora recompensa para cada um dos executantes e para alguns mesmo um verdadeiro triumpho. Podem comprehender-se n'este ultimo caso as sr.ªs D. Zinia d'Andrade, D. Georgina Cabral e D. Clotilde Cunha, cujos dotes artisticos e excellente preparação technica as collocam desde já em logar d'evidencia entre as boas amadoras portuenses.

O proprio mestre, para substituir um dos numeros que se não pode executar, tocou o preludio do *Parsifal* e, no orgão Mustel, o *Preludio, Fuga e Variação* de Cesar Frank, em collaboração com a primeira das senhoras que acima citamos.

Do mesmo Franck se cantaram dois lindos córos, *La chanson du vannier* e *Soleil*, completando-se o programma com tres deliciosas composições coraes de Ernesto Maia, *Novella, Primavera e Dansa das rosas*, que foram ouvidas com summo agrado e calorosamente ovacionadas.

A multidão elegante que enchia a sala do Centro Commercial onde se realisou a festa, desejou mesmo ouvir segunda vez os inspirados córos, fazendo por fim uma longa e carinhosa manifestação ao seu auctor.

Ernesto Maia recebeu alem d'isso muitas e valiosas prendas de amigos e discipulas.

*
Sobre os concertos da Orchestra Symphonica de Madrid, effectuados no Porto a 1 e 2 d'este mez, publicamos, fóra d'esta secção, uma interessante carta do eminente mestre portuense, Bernardo Moreira de Sá, a quem muito agradecemos tão distincta e auctorizada collaboração.

*
No dia 4 tambem os professores Luiz Costa e D. Leonilda Moreira de Sá Costa deram a sua festa annual, realisando-se esta no salão nobre da Photographia União, no Porto, perante um auditorio tão numeroso quanto selecto.

Temos á mão o programma d'essa bella audição, e vemos que alem dos illustres concertistas que o promoveram, tomaram parte algumas das suas melhores discipulas, as sr.ªs D. Isabel Silva, D. Margarida de Magalhães, D. Adosinda Paiva, D. Maria Adelaide Campos e D. Esther Guimarães.

Luiz Costa tocou algumas obras de Liszt e sua esposa as *Variações em dó menor* de



Ernesto Maia



Luis Costa e sua esposa

Beethoven, *Impromptu* de Schubert, *Les abeilles* de Dubois e *Fiandeira* de Luiz Costa.

Ambos foram alvos de grandes demonstrações de apreço e de sympathia, apoz a execução d'essas peças e no final do concerto

Produziram também muita sensação os côros que haviam sido adrede ensaiados para esta festa, e que nos consta terem sido: — *Le départ des pères* (Beethoven), *Les blés* (Mendelssohn), *Barcarola*, *Cantiga e Rosas* (Luiz Costa).

Aos dois talentosos artistas portuenses foram offerecidas lindas e valiosas prendas.

Muito notavel, pela importancia da consagração, pela bôa escolha do programma e até pela affluencia excepcionalmente numerosa de um publico distincto e elegante, se pôde considerar a festa promovida em 8 do corrente por Alexandre Rey Colaço para solemnizar o centenario do nascimento de Schumann.

A encabeçar o brilhante saráu, disse o major Manuel d'Oliveira Ramos algumas palavras sobre as evoluções do romantismo e sobre o modo de ser artistico de Roberto Schumann, o celebre compositor allemão, e de Henry Heine, o inspirador e collaborador poetico de muitos dos seus *lieder*. Foi um quadro scintillante de *verve* e de *côr*, em que Manuel Ramos nos transportou até essa curiosa primeira metade do seculo passado para nos fazer sentir, atravez da sua palavra communicativa e quente, a justa



D. Bertha Bivar

expressão da mentalidade do periodo aureo do romantismo.

As considerações com que o illustre critico bordou a sua exposição foram pois um regalo d'espírito para todos e uma lição, suggestiva e eloquente, para muitos.

Na parte musical, que occupava, naturalmente, todo o resto do programma, houve também motivos e occasiões de sobra para interessar e enlevar o auditorio

Começou o concerto mademoiselle Maria Rey Colaço, uma das gentis filhas do promotor, que tocou integralmente as *Scènes d'enfants*, com muito colorido e correcção, se bem que ás vezes com demaziado exigua sonoridade.

Seguiu-se-lhe sua irmã, mademoiselle Jeanne Colaço, executando com o professor Cardona as *Fantasiestucke* (op. 73), que valeram, a um e outro, bastos applausos e foram effectivamente detalhadas com pericia e sobria expressão.

Outro tanto diremos do *Andante e Variações* para dois pianos, em que a sr.^a D. Candida Kendall, que tantas vezes e tão justamente temos applaudido como cantora eximia que é, se nos apresentou, com equal brilho, sob outra phase não menos interessante do seu primacial talento. Da sua collaboração com Alexandre Rey Colaço resultou um conjuncto em extremo artistico, que o publico sublinhou com vivas manifestações d'admiração.

Uma das partes mais interessantes do saráu foi sem duvida a do canto, em que a sr.^a D. Bertha Bivar deliciosamente traduziu as 16 encantadoras *plaquettes* de H. Heine, *Dichterliebe*, pondo n'ellas a fascinação sem equal de um talento e de um *charme* verdadeiramente emocionantes. De D. Bertha Bivar já aqui dissemos: — «E' uma artista na mais lidima expressão da palavra», e brotou-nos espontaneamente da penna essa phrase quando pela primeira vez lhe ouvimos esta mesma obra prima de Schumann. Hoje diremos mais — é uma artista sincera, que vibra n'uma profunda emoção com a obra que se propõe traduzir-nos, e que tem o condão, summamente raro, de nos transmittir, por uma forma intensa e inesquecível, essa mesma emoção.

A proposito da notavel pianista, sr.^a D. Felicidade Pereira, que fechou o concerto



D. Felicidade Pereira

com a execução do *Carnaval de Vienna*, (porque, um corte no ultimo andamento?), reeditariamos de bom grado tudo quanto lhe dissemos no ultimo numero, ainda sob o encanto do seu concerto de 23 de maio. A impressão que nos produz não se limita á simples admiração por um trabalho d'arte, mais ou menos *réussi*; envolvendo significado de maior alcance psychico, essa impressão ganha em energia o que porventura lhe falte em ponderação e escrupulo.

E despercebemo-nos muitas vezes de alguma imperfeição da technica ou de alguma confusão de sonoridade, em que os mais meticulosos poderiam reparar. para nos entregarmos sem reserva, e d'alma e coração, á ancia envolvente d'ouvir e de sentir . .

Concluindo, a manifestação á memoria de Schumann foi digna do illustre artista que a promoveu e do elevado intuito a que visava.

*

Em homenagem ao paiz visinho e reconhecimento pelo modo como foi acolhida em Madrid e Barcelona, a Banda da nossa Guarda Municipal realisou em 11, no Colyseu dos Recreios, um grande concerto de beneficencia.

Parecia que um concerto exclusivamente composto de dez peças para banda marcial, na forçada insistencia de sonoridades e de efeitos já explorados e ouvidos por assim dizer quotidianamente, devia fatigar e talvez, o que é mais, afugentar o publico da sala do concerto. Pois não foi nada assim. Ou porque o espectáculo tivesse um accentuado character popular, ou pela invulgaridade da indole d'essa festa musical, ou fosse porque fosse, o certo



Antonio Taborda

é que, se o vasto recinto não estava apinhado como habitualmente succede quando se trata de *cavallinhos* e palhaçadas, estava sufficientemente guarnecido para attestar uma certa corrente de gosto publico e, o que é talvez melhor, para valorisar, sob o ponto de vista financeiro, os resultados philanthropicos do empreendimento. E quanto á fadiga, nem por sombras se sentiu, de tal modo se houve a nossa primeira banda no desempenho das diversas peças apresentadas.

Apesar da falta de certos elementos que

reputamos essenciaes, taes como maior abundancia de contrabaixos de cordas, timbales, etc., a banda da Guarda Municipal distingue-se, em qualquer parte onde se faça ouvir, pela homogeneidade, pela precisão dos ataques e pela elasticidade sonora são qualidades que se lhe não podem negar mesmo em confronto com as boas bandas do estrangeiro.

Sob a direcção, paciente e competentissima, do maestro Taborda, a banda da Guarda Municipal progride todos os dias e ganha, a olhos vistos, essas qualidades de nitidez e delicadeza que tanto a fizeram applaudir no concerto do Colyseu.

No programma figuraram selecções do *Tannhauser*, *Samsão*, *Walkiria*, *Côrte de Granada*, *Bohemios*, *Gioconda*, *Tosca* e *Damnation de Faust*, um interessante trecho de Antonio Taborda, *Allée et retour*, e uma característica *Rapsodia* de Moraes — sendo estas duas ultimas muito especialmente apreciadas e ovacionadas com todo o entusiasmo.



PORTUGAL

A bibliographia musical portugueza foi ha pouco enriquecida com um importante trabalho do sr. Manoel de Carvalhaes, que, como é sabido, tem dedicado uma parte da sua actividade ao estudo e investigação d'interessantes problemas da nossa historia artistica.

Intitula-se *Inés de Castro na opera e na choreographia italianas* o novo livro do sr. Carvalhaes e faz parte de um grande trabalho historico que o mesmo escriptor conserva por ora em manuscrito, e em que se occupa de tudo o que diz respeito á opera e choreographia italianas no nosso paiz, durante o seculo XVIII.

A edição, luxuosamente feita pelo cuidado e sob o patrocínio do opulento camoneanista e amator d'arte, sr. dr. Carvalho Monteiro, é em papel de linho, a grandes margens, e teve uma limitada tiragem de 306 exemplares, que não estão no commercio.

Consta a primeira parte do livro de uma resenha bibliographica de todas as operas

e bailes que sob o titulo de *Inés de Castro*, ou baseadas no mesmo assumpto, se tem escripto até hoje; e esse trabalho é tanto melhor documentado e fidedigno, quanto é notoria a especial auctoridade do sr. Carvalhaes n'essa ordem de assumptos, soccorrido de mais pela sua enorme e preciosa colleccão de librettos, talvez unica no mundo.

Tanto n'essa, como na segunda parte da obra, consagrada especialmente á biographia dos artistas que intervieram na representação da *Inés de Castro* de Paesiello, effectuada no theatro de S. Carlos, em 1799, o sr. Manoel de Carvalhaes, baseando-se em dados incontestaveis, contradicta muitas das opiniões e assertos que os Fétis, Clément e outros historiadores de consciencia elastica, não hesitaram em pôr na circulação.

O trabalho do sr. Carvalhaes é pois, além de valioso documento para a historia patria, um notavel subsidio para o esclarecimento de muitos pontos até hoje duvidosos na historia geral da arte.

Todos temos o stricto dever de lh'o agradecer.

*

Amanhã realisa a *Academia de Amadores* um dos seus concertos de numero, com o concurso da notavel professora de canto, D. Eugenia Mantelli, e da distincta amadora-pianista, D. Maria Amelia da Matta.

Madame Mantelli, a quem o concerto é dedicado, cantará entre outras composições as arias do *Samsão* e do *Tamerlano* (Haendel), romanzas de Rubinstein, Rossi, etc.

A orquestrá executará a *Symphonia* em lá menor de Saint-Saëns e outras obras d'importancia.

*

Estão entre nós, no gozo de ferias, os srs. Luiz de Freitas Branco e Ivo da Cunha e Silva, aos quaes damos affectuosas boas vindas.

*

Acaba de publicar-se a terceira edição do *Compendio de Musica*, que o illustre professor portuense e nosso distincto collaborador, Bernardo Moreira de Sá, coordenou com destino ás Escolas Normaes e de accordo com os programmas officiaes por que se regem as mesmas escolas.

As theorias musicaes estão deduzidas, n'este recommendavel livrinho, por forma clara e methodica, e a forçada aridez do assumpto amenisada com algumas notas e citações que se não costumam encontrar

em trabalhos d'esta indole e que o tornam especialmente interessante.

Os exercicios coraes, com que termina o livro, estão criteriosamente ordenados e dispostos de uma forma progressiva e atrahente.

Felicitando o notavel professor por este seu novo trabalho, agradecemos-lhe o exemplar com que nos distinguuiu.

*

A *Sociedade de Musica da Camara* já liquidou todas as contas de receita e despeza referentes ao concerto que organisou em 10 de maio, em favor das *Cantinas Escolares* protegidas pelo *Seculo*.

O producto liquido da festa ascendeu a réis 161,7300, que já foram entregues á redacção do *Seculo* com destino ás referidas instituições de caridade.

*

Em edição da casa Pabst, de Leipzig, publicou o novel compositor Luiz de Freitas Branco, uma série de quatro *Klavierstücke*, que os nossos pianistas verão com interesse.

Enfeudado ainda a certas formulas, de que se tem usado demasiadamente, o nosso artista procura no emtanto o seu caminho com notavel desempenho, e põe os olhos em ideiaes d'arte que não são positivamente vulgares, cá n'este cantinho do mundo. Por muito que dêa a certos catões, cuja ambição facil se confina na arte... prehistorica, e cuja austeridade só attinge os que querem progredir, havemos de dizer que Luiz de Freitas Branco é dos poucos, pouquissimos portuguezes que tem a nitida comprehensão do que é escrever musica, na hora actual. Porque, meus caros Catões, ninguém vos nega que houve grandes musicos no passado e que a obra d'elles deve ser ouvida, estudada e longamente meditada; mas se os quizerdes *macaquear*, arriscais-vos a fazer papel tão ridiculo como se enfiásseis, na cabeça oca, a peruca polvilhada dos seculos idos ou passeasseis a vossa basofia e a vossa inutilidade, com o magro canelimo amostra...

E não ide já suppor que vos estamos a apontar os quatro *Klavierstücke* de Freitas Branco, como quatro obras primas. Nada d'isso. Salvo o ultimo, um *adagio*, que ha de merecer todos os vossos anathemas e do qual não haveis percebido nem uma só nota, se vos dignardes apalpal-o, pôde dizer-se que são peças de piano simplesmente interessantes, e sem pretensões a dizer-nos

qualquer cousa d'extremamente novo. Mas tem primores de fórma, e arrojões d'escripta, que vós outros não podeis comprehender, e tanto basta para que tenham algum valor.

*

Entre os contractos já fechados pelo *Orpheon Portuense* para a proxima epoca, conta-se o do nosso amigo e illustre violoncellista, Marix Loevensohn, que tão grande exito teve entre nós nos concursos de 1902 e 1907.

O sympathico artista, casado hoje com uma notavel pianista e compositora franceza, Flora Joutard, vem a Portugal com sua esposa, a qual tambem se fará ouvir nos concertos do *Orpheon*, segundo nos consta.

*

Por estar em reparação o motor da electricidade no salão e dependencias da *Ilustração Portuguesa*, effectuar-se-ha no Salão Lambertini o proximo concerto da *Sociedade de Musica da Camara*, ultimo d'esta epoca.

A audição, cujo programma publicamos no numero anterior, será na segunda-feira, 20, ás 9 horas da noite.

*

Publicou-se o relatório de receita e despesa, referente aos exercicios de 1908 e 1909, da *Colonia de verão para creanças pobres*, fundada pelo professor Rey Colaço no Mont'Estoril.

Entre as verbas de receita figura o producto dos seguintes concertos: — parte do resultado do que se realisou em Cascaes em 24 de outubro de 1908, producto integral do que foi promovido pela sr.^a D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, no Conservatorio, em 14 de fevereiro de 1909 e producto tambem completo d'uma *matinée* popular effectuada no Conservatorio em 5 de dezembro do mesmo anno.

No primeiro exercicio foram fornecidos alojamento, roupas e banhos a 21 creanças e no seguinte a 28, importando todas as despesas, nas duas epocas, em 773\$135 réis.

Para esta meritoria obra receberam-se, desde 1908, varios donativos em dinheiro, na importância de 135\$810 réis, sendo-lhe tambem feitos muitos offerecimentos em roupas, brinquédos, fructas e varios artigos d'alimentação.

ESTRANGEIRO

Tem suscitado as mais descontraçadas opiniões, as adaptações choreographicas que se tem feito ultimamente na Opera de Paris sobre certas obras pianisticas e symphonicas, que os seus auctores com certeza nunca imaginaram vêr transformadas em... danças.

Estão n'este caso o *Carnaval* de Schumann (Oh! manes de Schumann!!) e a *Shéhérazade* de Rimsky-Korsakow, que a companhia russa de baile acaba de perpetrar no primeiro theatro francez.

Alfredo Bruneau, no *Matin*, depois de aventar a supposição de que a alludida companhia se encontrará bastante falha de composições adequadas para o seu caso, lançando por isso mão das primeiras que encontra, exprime-se do seguinte modo sobre o effeito que lhe produziram as duas peças citadas.

«Je fais les réserves d'ordre artistique qui s'imposent, mais je dis en même temps, qu'ils constituent avec cela un spectacle tantôt très charmant, tantôt très émouvant. Dans le *Carnaval*, l'ingéniosité de la mise en-scène, le rococo des costumes, la vivacité légère des mouvements amusent. Quant à *Shéhérazade*, c'est un extraordinaire et magnifique tableau de volupté, d'effroi, de massacre et de mort. Les hommes prennent une part aussi grande à l'action que les femmes, ils y apportent autant d'ardeur qu'elles. Rien n'égale la frénésie des enlacements, la sauvagerie des attitudes. Et jamais aucun geste formulaire. Il semble que ces pantomimes, ces danses soient improvisées dans la soudaine et enragée folie de la luxure et du crime. Un décor de couleurs barbares et de curieuse plantation ajoute à l'étonnant effet produit par cette sorte de tragédie muette où triomphe le vigoureux talent du maître de ballet, M. Michel Fokine.»

E' como se vê, uma opinião um tanto medrosa. Mas o caso é curioso e certamente outros artistas e criticos se irão pronunciando sobre elle. Não deixaremos d'ir archivando essas opiniões, ao passo que fôrmos tendo conhecimento d'ellas.

*

A Sociedade dos Amigos da Musica, em Vienna, para festejar o centenario da sua fundação, que será em 1912, decidiu estabelecer um premio internacional de 10.000 corôas para o auctor da melhor Oratoria, que lhe fôr apresentada.

Pódem concorrer auctores de qualquer nacionalidade, mas as suas obras tem todas de ser compostas sobre um texto allemão.

*

A nova opera de Massenet, *Don Quichotte*, teve grande exito no theatro da «Monnaie», de Bruxellas.

Os papeis principaes estavam assim distribuidos: Chaliapine, o grande artista russo (protagonista), Lucy Arbell (Dulcinea) e Gresse (Sancho Pansa).

*

Franz Lehar, o auctor da *Viuva Alegre* é decidamente o heroe do dia. A sua nova operetta, *Le Prince enfant*, já teve 200 representações em Vienna, sendo igualmente apreciadas na mesma capital o seu *Amour de Tzigane*, que já conta 100 representações, e o *Conde de Luxemburgo*, com outras tantas.

*

O municipio de Genova propõe-se celebrar, em 1913, o centenario d'Enrico Petrella e elevar-lhe um modesto monumento em uma das praças da historica cidade.

O auctor da *Jone* teve effectivamente bastante voga em Italia, onde até o quizeram arvorar em rival de Verdi; mas das vinte operas que escreveu póde dizer-se que foi apenas aquella a que lhe deu verdadeiramente nome.

*

Em 6 de agosto proximo deve ser lançada em Salzburgo a primeira pedra da *Mozarthaus*, ou casa de Mozart, onde serão recolhidas e piedosamente conservadas as partituras, retratos e outras lembranças do mestre.

Appareceram 64 projectos para essa construcção, tendo obtido primeiros premios os architectos Richard Berndl, de Munich, Fabiani e Wurm-Arnkreuz, de Vienna.

*

Carl Goldmark, que ha pouco completou 80 annos d'idade, foi nomeado doutor honorario da Universidade de Budapest.

*

Sob o titulo de *O joven Schumann* appareceu agora em Leipzig um folheto contendo a transcripção de cartas e poesias de Roberto Schumann, escriptas na epoca da sua

juventude e dos seus amôres com Clara Wieck, que, como se sabe, foi depois sua mulher e a mais devotada propagandista da sua obra.

O folheto é publicado por Alfredo Schumann, ainda parente do grande compositor.

*

Gustave Mahler, cuja oitava symphonia terá a sua primeira audição em setembro, por occasião das festas da exposiçáo de Munich, já fixou as datas para os 32 ensaios que tenciona fazer da referida obra.

A noticia deve causar extranheza em Portugal, onde para preparar todo um concerto nos contentamos, na maioria dos casos, com 2 ou 3 ensaios, e até os achamos de mais!

*

Para a proxima epoca do Real de Madrid estão escripturados, entre outros artistas, as *primedonne* Salomea Kruscenischi, Cecilia Gagliardi, Maria Gay, Virginia Guerrini, os tenores Francesco Vignas, Francesco Marconi, o barytono Riccardo Stracciari, etc.

*

Teve agora um exito absolutamente excepcional em Nancy, a pequena pianista Aline Van Barentzen. Dizem os jornaes que é uma verdadeira *enfant prodige*, que não sómente tem um mecanismo extraordinario para a sua idade, e uma memoria espantosa, mas junta a essas qualidades uma viva comprehensão da musica.

*

Em Macerata (Italia) celebrou-se ha pouco o centenario de Lauro Rossi, compositor e director d'orchestra, que teve durante muito tempo a seu cargo a direcção dos Conservatorios de Milão e de Napoles, sendo successor, n'este ultimo, do celebre Mercadante.

Estas festas duraram oito dias, inaugurando-se uma estatua assignada pelo esculptor Panati, e realisando-se no Theatro Communal a representaçáo do *Domino nero*, uma das obras primas de Lauro Rossi.

*

No sabbado, 18, dar-se-ha no Trocadero, uma audição gratuita do *Désert* de Félicien David. A orchestra será dirigida pelo compositor Victor Charpentier.

*

Jacques Dalcroze vae deixar definitivamente Genebra, onde fundou, como se sabe,

um curso de gymnastica rythmica, de que se tem fallado muito. Tomará a direcção de um instituto especial, que se fundou em Dresde, propositadamente para dar todo o incremento ao systema Dalcroze e desenvolver a cultura da gymnastica applicada ao estudo da musica.

*

O organista e compositor Périlhau foi nomeado para succeder a Gustave Lefevre na direcção artistica da Escola Niedermeyer. E' um artista muito apreciado e de grande talento, que ha-de manter dignamente as boas tradições classicas d'essa antiga escola.

*

Tem tido grande brilho este anno em Oberammergau as festas da Paixão, que começaram em 11 do mez passado e se prolongarão até ao proximo setembro.

Divide-se cada representação em 18 quadros, sendo os principaes : a entrada de Jesus em Jerusalem, a Ceia, a Traição, o Jardim das Oliveiras, Jesus deante de Pilatos, Jesus deante de Horodes, a Condemnação, o Caminho do Calvario, a Crucificação, a Ressurreição e Jesus na Gloria.

O espectáculo começa ás 8 horas da manhã, interrompe-se durante uma hora e meia para uma refeição, e termina pelas 6 horas da tarde.

*

O celebre explorador da Groenlandia, Knud Rassmussen, e um joven compositor norueguez, Christian Léden, preparam, ao que parece, uma obra importante sobre a musica dos esquimaus.

São inenarraveis as difficuldades com que tiveram de lutar para recolher as melodias populares, que se propunham estudar. O auxilio mesmo do phonographo foi-lhes de pouca vantagem, sobretudo na parte mais civilisada da região, onde os missionarios obrigam o esquimau a não divulgar, de modo algum, os seus cantos sacrilegos. A fortuna para estes exploradores de novo genero foi encontrarem n'uma montanha deserta, um fugitivo, que tinha assassinado um missionario, e que por tal facto era amaldiçoado e escorraçado por todos; esse reprobó não hesitou em cantar uma série de melodias populares antigas, de grande belleza e originalidade, que foram logo notadas musicalmente.

Tanto essas, como as que se puderam colher por meio do phonographo, é que constituem o fundo da obra que va ser publicada pelos srs. Rassmussen e Léden.



Falleceram os seguintes musicos portu- guezes : — João de Almeida Pinto, pae da actriz Angela Pinto, musico regimental reformado e ensaiador de cósos em varios theatros; Joaquim de Lima, mestre de philharmonica e musico de 1.^a classe.

*

Deixou de existir uma das mais curiosas e interessantes figuras da arte parisiense, J. B. Weckerlin, o antigo bibliothecario do Conservatorio e auctor de encantadoras melodias, que tiveram o seu momento de grande exito.

Weckerlin era natural de Guebville, na Alsacia, onde nasceu em 1821 de uma familia d'industriaes. Elle proprio começou estudos scientificos em Strasburgo e continuou-os até que viu que a vocação lhe impunha outro rumo.

Foi alumno do mesmo Conservatorio, onde mais tarde veiu a succeder a Félicien David e a Berlioz nas suas funções de bibliothecarios do primeiro instituto musical da França. Ahi se conservou 44 annos, dedicando-se a trabalhos musicologicos da mais alta importancia.

Ha tres annos, como aqui noticiámos, demittiu-se do logar e retirou-se para a Alsacia, onde a morte agora o foi surprehen- der.

*

Chega-nos á ultima hora a noticia da morte do grande compositor russo, Mili Balakirew.

Tinha 17 annos quando fundou com R. Korsakow, Moussorgsky, Borodine e Cesar Cui, o famoso grupo de reformadores, a quem a autonomia da musica russa tanto deve. Hoje Cesar Cui é o unico sobrevivente do grupo.

Balakirew morreu com 73 annos em S. Petersburgo.

Harmonisou grande numero de canções populares, e escreveu muita musica de piano e symphonica, tornando-se celebre pelos seus poemas orchestraes, *Russia*, *Thamar* e outros. Para o theatro compoz o *Passaro de ouro* e musica para o *Rei Lear* de Shakespeare.

EDIÇÕES DA CASA LAMBERTINI

43, Praça dos Restauradores, 49

— LISBOA —

CANTO E PIANO

Fonseca	
Cinq piéces	\$800
Pereira	
<i>Natus est Jesus</i> , texto portuguez.	\$500
Revello	
<i>Si j'osais</i>	\$500
Sarti	
Six chansons à dire :	
N.º 1— <i>Le chant de la pluie</i> ..	\$500
» 2— <i>Le baiser</i>	\$500
» 3— <i>Les cheveux</i>	\$500
» 4— <i>Les deux cœurs</i>	\$500
» 5— <i>Détachement</i>	\$500
» 6— <i>Pourquoi rougissent les roses</i>	\$500
Os seis numeros em collecção.	2 \$000
Trois chansons à dire :	
N.º 1— <i>Dernière prière</i>	\$500
» 2— <i>Tendresse</i>	\$500
» 3— <i>Testament d'amour</i>	\$500
Os tres numeros em collecção.	1 \$000
<i>Les chaînes</i>	\$600
Schira	
<i>Sognai</i> , texto italiano	\$300

VIOLINO E PIANO

Hussla	
<i>Feuille d'album</i>	\$600

PIANO SO

Battmann	
<i>Aida</i> , petite fantaisie	\$400
Bomtempo	
<i>Chrysanthème</i> , menuet	\$500
Braga	
<i>Perle du Chiado</i> , valse	\$400
Brinita	
<i>Romance sans paroles</i> ...	\$600
<i>Menuet</i>	\$400
Carpentier	
<i>Aida</i> , transcription facile	\$300
Cifuentes	
<i>Hymno de Castello Branco</i>	\$400
Colaço	
<i>Fado Hylario</i>	\$600
<i>Fado Corrido e do Pintasilgo</i> ...	\$800

Daddi	
<i>Rimembranza</i> , valsa	\$400
Florez	
<i>Sempre</i> , valsa	\$500
<i>Trevo</i> , valsa	\$500
Fonseca	
Cinq piéces	1 \$000
Furtado	
<i>Zininha</i> , valsa	\$500
Hussla	
<i>Quarta Rapsodia Portuguesa</i> ..	\$800
Lacerda	
<i>Canção do Berço</i>	\$400
<i>Lusitanas</i> , valsa	\$600
Mackee	
<i>Caressante</i> , valsa	\$500
<i>Honey Moon</i> , valsa	\$500
Mantua	
<i>Devaneio</i> , valsa	\$500
<i>Grata</i> , valsa	\$500
<i>Broinhas de Milho</i> , pas-de-quatre	\$500
<i>P'ra inglez vér.</i> , valsa	\$500
Mascarenhas	
<i>Celeste</i> , polka	\$200
Motta (Vianna da)	
Scenas portuguezas :	
N.º 1— <i>Canção do Figueiral e Ao Viatico</i>	\$500
» 2— <i>O Malhão e Canção de Aveiro</i>	\$500
» 3— <i>Canção da Beira e Canção do Douro</i>	\$500
As tres em collecção	1 \$200
Oesten	
<i>Clochette des Alpes</i>	\$400
Oliveira	
<i>Caldas Club</i> , pas-de-quatre	\$500
Pena (filho)	
<i>Linda</i> , valsa	\$500
Pereira	
<i>Lisboa à noite</i> , valsa	\$500
Pinto	
<i>Confidence</i> , valsa	\$500
Rover	
<i>Arte Nova</i> , valsa	\$500
Sapetti	
<i>Espoir d'amour</i> , valsa	\$500
Zéline	
<i>Auras do Monte</i> , valsa	\$500
<i>Valsa Militar</i>	\$500

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas o quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA



Carl Hardt



== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:—Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

Jardim de Lisboa



J. G. Peixinho & Filhos

Rua do Carmo, 49

Telephone, n.º 1696

Ha sempre grande quantidade e variedade de flores, tanto nacionaes como estrangeiras, com preferencia de Nice

Executam-se todos os trabalhos imaginaveis em flores, com a maior rapidez.

Esta casa não tem succursaes em flores naturaes.

GAVEAU Grande Fabrica DE PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie—PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas (1888)

Grand Prix: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de pianos d'esta reputada fabrica

A. D'ABREU
Joalheria e Ourivesaria

SEMPRE NOVIDADES

57—Rua do Ouro—59

LISBOA

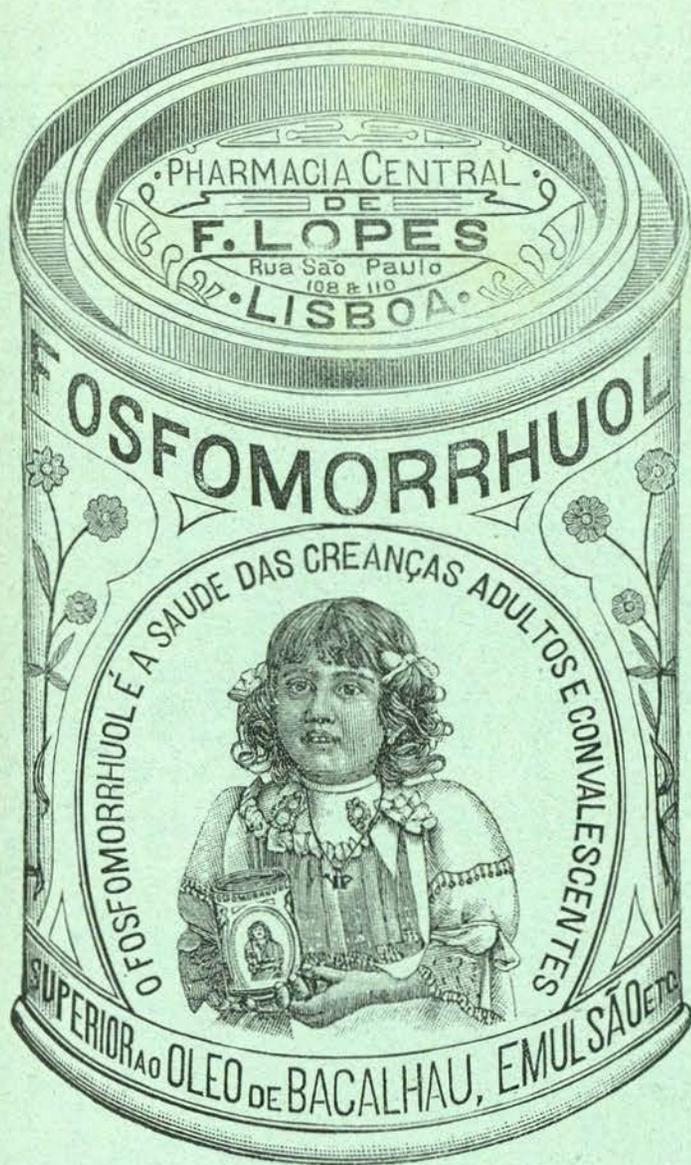
M. A. BRANCO & C.^a
Papellaria Progresso
151, RUA DO OURO, 155

Officinas a vapor

Rua do Crucifixo, 60 a 66

LISBOA

Gravura Heraldica e Commercial.—Carimbos de borracha.—Typographia.—Lithographia.—Bilhetes de visita em todos os generos, facturas, circulares, menus e mais trabalhos de pequeno e grande formato, tanto em typographia como em lithographia.—Timbragem de mcnoqrammas a côres, bronzes, prata e oiro



Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi,
 Peters, Breitkopf, Litolf, Stein-
 gräber, etc.

Partituras

de Operas

antigas e modernas
 para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA

500 réis mensaes

(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade



GRILLO & SÁ

DEPOSITO PHOTOGRAPHICO

Variadissimo sortimento de **Machinas photographicas**, objectivas, chapas, películas, papeis sensibilizados, accessorios e productos chimicos das melhores marcas. — **Ultimos modelos de machinas da Casa Kodak.** — Grande variedade de photographias para photominiatura.

Professores de musica

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 56, 1.º E.</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Amelia Cunha , professora de piano, <i>R. Rosa Araujo, 31, 1.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Arthur Trindade , professor de canto, <i>R. Barata Salgueiro, 11, 1.º</i>
Carlos Augusto Tavares d'Andrade , prof. de piano, <i>R. de S. Roque, 61, 2.º</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 12, C, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
Eugenia Mantelli , professora de canto e piano, <i>Rua de Belver, 1, r/c E.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R Paschoal de Mello, 131, 2.º. D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 2.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua D. Carlos I, 144, 3.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1 \$ 200 réis
No Brazil (moeda forte)	1 \$ 800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Lisboa